

Inversamente proporcional: o trabalho do ator-animador no Teatro de Lambe-Lambe.

Caroline Holanda¹

Percebo que muitos pensam que o Teatro de Animação é um campo artístico de mais fácil criação e execução. É bem verdade que alguns trabalhos que se encontram por aí colaboram para a formação dessa opinião. Entretanto, essa arte é extremamente exigente em seu fazer. A interpretação do ator se estabelece na relação entre seu corpo e o objeto, mas é no objeto que ela tem sua imagem apresentada, realizando o que chamamos de desdobramento objetivado e que caracteriza o trabalho do ator no Teatro de Animação.

Mantendo a presente reflexão no âmbito dos princípios técnicos do Teatro de Animação, eu diria que se uma partitura de gestos e ações executada com clareza e precisão constitui um dos fundamentos da animação, na miniatura ela é uma condição imprescindível, já que qualquer mínimo movimento toma grande dimensão. Assim como a noção de síntese, na qual um elemento pode representar mais que a si mesmo, mais que aquilo que apresenta enquanto fonte de significação, deixando lacunas a serem preenchidas pelo público num ato criativo.

A síntese no Lambe-Lambe é hiperbólica: o boneco-objeto pequeno - geralmente com mais restrita mobilidade que os convencionais - demandam ainda mais apurada seleção dos gestos e ações mais expressivos na composição de sua partitura. Lembro de certa vez uma colega narrar-me a cena de um Lambe-Lambe em que a flor piscava os olhos e... assim que pude lhe perguntei: “E o boneco tinha mecanismo de olhos?”... ao que ela me respondeu que não. A piscada de olhos por ela “vista” é fruto da execução da animação em conjunto com sua imaginação. Acontece, portanto, nessa vertente do Teatro de Animação, um aumento da participação dos

¹ Mestre em Teatro com pesquisa sobre Teatro de Animação pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

espectadores na construção de sentido dos signos apresentados. Essa participação, além dessa característica, ocorre com a intensificação da relação de proximidade entre artista e espectador, dado que o ator-animador desenvolve seu trabalho para uma pessoa e, embora possa ser para um número maior, como encontramos, o tamanho reduzido dos objetos convida a essa aproximação.

Muito poderia ser falado sobre esse universo que se encontra em plena efervescência no Brasil, sob diferentes perspectivas nessa abordagem. Entretanto, centrando-se sobre o recorte dado nesta reflexão, sublinho então que, ao contrário do que pode parecer, o Teatro de Lambe-Lambe exige do ator-animador um esforço inversamente proporcional ao seu tamanho: quanto menor o objeto inanimado maior a exigência em sua animação. Isso claro, se também for inversamente proporcional à miniatura o comprometimento do artista na realização de um trabalho de qualidade.